



Processo n.º 15195/ 2014

### AUTORIZAÇÃO N.º 10381/ 2014

Clube de Futebol de Sassoeiros, com a atividade de <sup>1</sup>, notificou um tratamento de dados pessoais resultante de videovigilância, com a finalidade de proteção de pessoas e bens, a realizar no seu estabelecimento com a designação Clube de Futebol de Sassoeiros e endereço Rua dos Lusíadas, n.º 366, Pavilhão Desportivo, Sassoeiros 2775-520 Carcavelos

O sistema é composto por 13 câmaras, colocadas nos seguintes locais:

Pontos de acesso a partir do exterior/ Locais de atendimento ao público/ Zonas internas de circulação/ Parques de estacionamento.

Há visualização das imagens em tempo real.

Não há transmissão das imagens para o exterior do local da instalação do sistema.

Não há Comissão de Trabalhadores.

A CNPD já se pronunciou na sua Deliberação n.º 61/2004, de 19 de abril <sup>2</sup> sobre os princípios orientadores para o correto cumprimento da Lei de Proteção de Dados, em matéria de videovigilância, bem como as condições gerais aplicáveis ao tratamento de dados pessoais para a finalidade de proteção de pessoas e bens. Decorrem desses princípios, bem como da lei laboral e da jurisprudência, os seguintes **limites ao tratamento**:

- **A recolha de imagens deve permitir o controlo visual de todo o recinto desportivo e respetivo anel ou perímetro de segurança, não podendo abranger imagens para além desse limite;**
- **No caso de existirem terminais de pagamento ATM, as câmaras não podem estar direcionadas de modo a captar a digitação dos códigos;**
- **Não podem as câmaras incidir regularmente sobre os trabalhadores durante a atividade laboral, nem as imagens podem ser utilizadas para o controlo da atividade dos trabalhadores, seja para aferir a produtividade seja para efeitos de responsabilização disciplinar (cf. artigos 20º e 21º do Código do Trabalho);**
- **Apenas a recolha de imagens nos locais declarados está abrangida pela presente autorização, não podendo, em circunstância alguma, serem recolhidas imagens de acesso ou interior de instalações sanitárias.**

O tratamento em análise, com as limitações referidas, é adequado, pertinente e não excessivo face à finalidade declarada (cf. artigo 5.º, n.º1, alínea *b*), da Lei n.º 67/98, de 26 de outubro - LPD) e à atividade desenvolvida.

<sup>1</sup> Lei n.º39/2009, de 30 de Julho

<sup>2</sup> Disponível em [www.cnpd.pt/bin/orientacoes/principiosvideo.htm](http://www.cnpd.pt/bin/orientacoes/principiosvideo.htm)



O tratamento de dados pessoais efetuado no âmbito da videovigilância enquadra-se no conceito de vida privada, previsto no artigo 7º, n.º 2, da LPD. O artigo 9º, nº2 da Lei n.º34/2013, de 16 de maio e o artigo 18.º da Lei n.º 39/2009, de 30 de julho, constituem o fundamento que legitima a instalação destes sistemas.

**Assim, com os limites fixados, autoriza-se o tratamento notificado ao abrigo do disposto nos artigos 7.º, n.º 2, 28.º n.º 1, alínea a), 29.º e 30.º, n.º 1.º da LPD, nos seguintes termos:**

<b>Responsável</b>	Clube de Futebol de Sasseiros	
<b>Finalidade</b>	Proteção de pessoas e bens	
<b>Categoria de dados pessoais tratados</b>	Imagens captadas pelo sistema.	
<b>Forma de exercício do direito de acesso</b>	Por solicitação ao responsável no seguinte endereço/contacto: -	
<b>Comunicação das imagens</b>	<p>As imagens só podem ser transmitidas no termos da lei processual penal. Detetada a eventual infração penal, o responsável deverá, juntamente com a participação, enviar à autoridade judiciária ou ao órgão de polícia criminal competentes as imagens recolhidas.</p> <p>Noutras situações em que as autoridades solicitem acesso às imagens, tal só poderá ocorrer, no âmbito de processo judicial devidamente identificado, em cumprimento de despacho fundamentado da autoridade judiciária competente.</p> <p>Fora destas condições <b>não pode</b> o responsável comunicar as imagens.</p>	
<b>Interconexões</b>	Não há	
<b>Fluxo transfronteiriço para países terceiros</b>	Não há	
<b>Conservação dos dados</b>	90 dias	

**Qualquer pessoa abrangida pela gravação (titular dos dados) tem o direito de a elas aceder (artigo 11º, n.º1, da LPD), salvo se as mesmas estiverem a ser utilizadas no âmbito de investigação criminal, situação em que o pedido do titular deve ser endereçado à CNPD (n.º 2 do mesmo artigo).**

**Ao disponibilizar as imagens ao titular dos dados, o responsável deve adotar as medidas técnicas necessárias para ocultar as imagens de terceiros que possam ter sido abrangidos pela gravação.**

**Deverão ser afixados, em locais bem visíveis, avisos informativos da existência de videovigilância, nos termos exigidos pelo artigo 18º, n.º 3, da Lei n.º 39/2009, de 30 de julho. Nos termos do nº4 do mesmo artigo o aviso de informação deve, igualmente, ser acompanhado de informação oral**



e simbologia adequada e estar traduzido em, pelo menos, uma língua estrangeira.

O responsável deve adotar as medidas de segurança previstas nos artigos 14º e 15º da LPD. Independentemente das medidas de segurança adotadas pela entidade responsável pelo tratamento, é a esta que cabe assegurar o resultado da efetiva segurança das imagens.

O responsável pelo tratamento deve, também, manter sempre atualizadas a data e hora das gravações.

Lisboa, 2014-11-05

A presidente

Filipa Calvão